

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LAZER E CULTURA CORPORAL E A RESISTÊNCIA DA CLASSE TRABALHADORA

Ízis Carla Candido Borges¹, Naiara Nascimento da Silva ², Robério Nunes dos Santos³, Gessica de Oliveira Silva⁴, José Pereira de Sousa Sobrinho⁵

Resumo: A esse estudo busca examinar a relação entre práticas corporais e lazer com a organização coletiva e de classe por parte dos trabalhadores, para respeito do lugar do lazer e da cultura corporal na organização política dos trabalhadores. O exame da questão histórica será a base para refletir a respeito da relação entre cultura corporal e lazer e organização política da classe trabalhadora, com vista a examinar a validade da auto-organização das práticas da cultura corporal e do lazer como mecanismo de mobilização, conscientização e organização coletiva da classe trabalhadora.

Palavras-chave: Lazer, movimento sindical, cultura corporal.

1. Introdução

A origem do operariado brasileiro tem uma forte relação com o surgimento do capitalismo e as mudanças nas relações de produção, passando pelo trabalho escravo até a predominância do trabalho assalariado, com diferentes formas de trabalho que vão dando origem à classe proletária no Brasil. Essa classe se forma na exploração e na luta contra o trabalho escravo negro e na permanência dessa luta e resistência diante o, trabalhador assalariado, que com o advento de imigrantes italianos, portugueses e espanhol, que se constituem aos trabalhadores racializados na composição da classe trabalhadora brasileira.

2. Objetivo

¹ Universidade Regional do Cariri, email: izis.borges@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: naiara.silva@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: robério.nunes@urca.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Analisar o caráter contraditório e de classe que permeia a produção e apropriação do lazer e da cultura corporal na sociedade de classes a partir da experiência histórica do movimento sindical e as possíveis relações entre ações de lazer e cultura corporal e formação da consciência política dos trabalhadores;

3. Metodologia

Este é um estudo de caráter qualitativo, na qual utilizamos o materialismo histórico-dialético como método de análise da realidade. Refletindo que o desenvolvimento das práticas da cultura corporal está associado aos diferentes estágios de desenvolvimento das capacidades produtivas, uma pesquisa bibliográfica versará sobre o exame da história do movimento sindical no Brasil, tomando como objeto central a análise da auto-organização por parte dos trabalhadores das suas práticas de lazer e cultura corporal como mecanismo de mobilização e conscientização de classe.

4. Resultados

Com o crescimento da imigração, e diante das péssimas condições de trabalho no campo, ocorre uma evasão para os grandes centros urbanos brasileiros (Rio de Janeiro e São Paulo), com o intuito de ingressar no trabalho das fábricas em formação, que em alguns casos chegam a cerca de 16 horas diárias de trabalho. O operariado sendo composto por mulheres e crianças em condições precárias, sem assistência, em vias de exploração extrema surgem as primeiras formas de organização operária, a resistência com a organização de greves. Essa fase é marcada pela predominância de uma tendência política que existe até meados de 1920, o anarco-sindicalismo, trazidos e disseminados pelos trabalhadores imigrantes.

Deste modo, o desenvolvimento do capitalismo desencadeou mudanças significativas, incluindo um sistema de autoridades locais. Isso resultou para o proletariado inglês na tomada de consciência de classe teve ambiguidades em duplo movimento é contraditório na formação de laços de solidariedade e também sua fragmentação a cultura de classe produção, musical e literário caracterizado pela classe instituída pelos meios de comunicação e seus grandes espetáculos conceitos não são conceitos problemas analíticos, mas sem movimentos históricos não definidos.

Segundo Hardman (2003, p.39) as transformações da classe operária devido ao capitalismo, onde ocorre um movimento duplo de solidariedade. de modo simultâneo de fragmentação causado pelas transformações do trabalho, gestando o que ele nomeia de “aristocracia operária”, nascida com o

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

desenvolvimento do imperialismo. O que partindo dessas afirmações é que o processo de industrialização, o capitalismo e o imperialismo são agentes formadores da classe operária, como também o desenvolvimento do modo de vida material e cultural dessa classe.

É em resposta à lógica de exploração imposta sob a ordem do capital que surge e se desenvolve o movimento sindical e suas experiências de auto-organização do lazer e das práticas da cultura corporal como mecanismo de mobilização e conscientização da classe.

Deste modo o ser social com dependência ontológica no modo de produção da vida material em uma lógica de consumo onde vive através de mecanismo da busca de formas de sua subsistência condiciona o desenvolvimento da vida social, política e intelectual em geral, assim como as práticas do lazer, ainda que com aspectos de uma autonomia relativa ao trabalho, exerce uma função específica que o difere, mas há uma articulação onde irá determinar o processo de construção e objetivação. Assim, pretende-se reconhecer que historicamente houve elementos de análise, que demonstram a apropriação do lazer e da cultura corporal como atividade social e de mobilização, para e pelos operários organizadas pela classe. O que Hardman (2003) vem chamar de “cultura operária”, que pode vir a compor significados e sentido para o exame e trato teórico do processo de produção e apropriação do lazer e da cultura corporal.

Há evidências também das transformações com o advento do capitalismo. A conversão do processo laboral em mercadoria que reformula drasticamente o modo de produção e os meios para garantir a subsistência. Com uma dinâmica de produção desumanizante, onde no processo dialético e histórico apresenta o surgimento de um lazer e práticas da cultura corporal com relação ao processo de organização coletiva, mobilização e educação política da classe operária, gestada nas relações mercantis.

Dando origem aos primeiros sinais de os mecanismos de atuação sindical, um sindicalismo autônomo, o anarcossindicalismo buscou promover a auto-organização do lazer e práticas da cultura corporal como mecanismo de conscientização e mobilização da classe como horizonte na politização, alfabetização e construção da consciência de classe entre os trabalhadores. Na conquista dos direitos do trabalho, na redução da jornada de trabalho, no direito de ocupação dos espaços urbanos.

Conclusão

As mudanças nos processos laborais e a formação social capitalista no Brasil marcada pela exploração do trabalho alheio repercute na forma de

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

constituição do modo de vida material, na organização política e social. A mudança na organização espacial com a transferência da prioridade da vida social para o espaço urbano também representa uma mudança sobre as formas de reprodução da vida que repercute na constituição da formação da classe operária e nas práticas culturais desses trabalhadores.

Portanto, pode-se concluir que as formas de resistência por parte dessas organizações sindicais que envolvia: 1) a luta contra exploração do trabalho; 2) a resistência contra segregação sociocultural do proletariado; 3) a resistência contra lógica do capital de ocupação do espaço que acaba limitando as áreas e o livre acesso aos espaços públicos urbanos, necessários para sua prática e meio de expressão de sua cultura; e por fim, 4) a promoção das instituições do proletariado que buscavam ao mesmo tempo a criação de espaços de produção e apropriação, organização da luta coletiva pelas condições de acesso da cultura corporal para o conjunto da classe.

Portanto, a história da cultura corporal também é a história da luta do proletariado pelas condições de produção e acesso ao lazer e a cultura corporal e aos direitos trabalhistas e humanos mais básicos.

5. Agradecimentos

PIBIC/FUNCAP e Grupo de Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer-GPEEL.

6. Referências

- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- ENGELS, Friedrich. **A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Boitempo, 2010.
- HARDMAN, Francisco Foot. **Nem pátria, nem patrão! Memória operária, cultura e literatura no Brasil**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- LAFARGUE, Paul. **O direito à Preguiça**. Rio de Janeiro: Achiamé, 2012.
- MANACORDA, Mario Alighiero. **Historia da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 6. ed., São Paulo: Editora Cortez, 1997.
- MARX, Karl. & ENGELS, Friedrich. **O Manifesto Comunista**. Tradução: Álvaro Pina. São Paulo, Editora Boitempo, 2010.
- VITOR, Marinho de Oliveira. **O que é Educação Física?** São Paulo: Brasiliense, 2004.